Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO

Maria Josiane Da Silva Sousa

RESUMO

A nossa pesquisa se propõe a tratar sobre *as brincadeiras e os jogos na educação infantil*. O tema em questão tem razão de existir uma vez que o sucesso alcançado na fase da educação infantil é de grande envergadura para a construção de uma sociedade promissora. Assim, são os educandos a serem analisados, mas os docentes acabam ganhando muito com os resultados destes estudos. Temos como objetivo geral, analisar a importância dos atos de brincar e jogar no processo de alfabetizar as crianças. Como metodologias essa pesquisa é qualitativa, com recurso ao método bibliográfico, que se configurará na pesquisa de livros de diversos autores que já tenham pesquisado sobre o assunto como é o caso de Russo e Vian (2001), Adams et. al. (2006). Como resultados temos que os jogos e as brincadeiras são úteis para os docentes terem uma compreensão de como funcionam a fala e a escrita como meios de interação social, fazendo com que as crianças sejam críticas.

Palavras-chave: Alfabetização. Criança. Brincadeira. Jogos.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje vários são os estudiosos que voltam suas análises ao elemento lúdico tempo como campo de pesquisa a área da educação, tais estudos têm dado outros entendimentos aos jogos e brincadeiras, entendimentos que se apresentam contrários aos postulados pelas visões tradicionais.

Várias das visões que os adultos, os agentes da educação possuíam sobre a criança e o seu desenvolvimento psicomotor e psicocognitivo, têm seus fundamentos abalados diante de pesquisas novas, pois, aqueles assentavam-se em princípios mais ligados a crenças do que a própria pesquisa e são insuficientes para fazerem frente as exigências do mundo moderno.

As práticas lúdicas que conhecemos e utilizamos hoje, não são do engenho da modernidade, vêm desde os tempos remotos, a grande diferença é que na era presente elas estão revestidas de certa importância e aplicações que nos tempos já idos não eram visualizadas.

Poderíamos considerar que o lúdico, nos tempos hodiernos tem vivido a sua era da explosão e reverência, tendo como maior proveito a sua utilização no processo de desenvolvimento dos mais pequeninos, assim, as instituições escolares a usam como suporte da alfabetização.

Nos dias de hoje, o ato de jogar e de brincar são incorporados na rotina educativa desde muito cedo, vários são os estudos que intentam encontrar as melhores formas de aplicá-los, garantindo maior eficácia diante do que objetiva com a sua aplicação, a aprendizagem.

Desse modo, o nosso interesse em tratarmos do assunto centrasse em proporcionarmos aos docentes um espaço de reflexão sobre as suas práticas ante a problemática em questão, despertando a utilização de recursos que já fazem parte dos contextos onde as crianças estejam inseridas, tais recursos apresentam-se como de grande importância no ato alfabetizador, estamos nos referindo a diversos jogos e variadas brincadeiras, que proporcionam divertimento e aprendizado de modo rico e focado.

EDUCAÇÃO: ORIGEM E CONCEITOS

Etimologicamente, educação vem da palavra latina “educere” – conduzir – “ducere” tirar de dentro para fora. Ato de valorizar todas as faculdades latentes ao ser humano.

A educação é uma componente da prática social, permite a conservação dos

valores e costumes, possibilitando maior compreensão dos mesmos, podendo modelá-los desde que seja para o bem do desenvolvimento da sociedade.

A criança age por estímulos e tem consigo ideias rudimentares, mas tem potencialidades de pensar, raciocinar, começa-se do mais simples ao mais complexo, a educação serve para atiçar tais potencialidades, tal como diz Ramiro Marques (s. d., 15) "a educação é o processo de desenvolvimento e realização do potencial intelectual, físico, espiritual, estético e afetivo existente em cada criança."

O processo ensino-aprendizagem é oriundo da educação escolar, como bem afirma a professora Arlinda dos Santos, "vivificada através de uma prática social específica e pedagógica, a educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor-aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmissão e assimilação), o saber erudito produzido pela humanidade."

Neste processo de causa e efeito, da necessidade de uma melhor sistematização do processo de ensino-aprendizagem, surge a didática como uma proposta de contraposição ao rumo que tal processo levava, uma vez que esteve se ofuscando no tradicionalismo levando à uma deformação do indivíduo, ideia muito contrária ao propósito 'sui generis' da educação.

Antes da didática era verificável um modelo educativo torturante e paranormal, o aluno era tido como uma tábua rasa, um depósito de conhecimentos, o professor era o super-homem, o todo-poderoso, o iluminado, diante do qual o aluno torna-se um zero à esquerda. Além dessa visão deturpada do professor e aluno, os métodos

e as técnicas usadas já não serviam mais para a obtenção dos resultados augurados, daí o glorioso surgimento da didática como tentativa de ressalvar tais situações e dar esperanças ao sistema educativo.

A educação é uma transformação do homem desde que mostre melhorias, é meio de conservação deste ao que constituí sua finalidade. (HERBART, 2014)

A educação é transmissão e reprodução dos conhecimentos acumulados. Com Battista Mondin (1980, 78) entendemos que "a educação é um dado de facto que nunca deixou de existir. Trata-se, com efeito, de uma exigência fundamental do homem, que nasce com ilimitadas capacidades, de agir, mas sem habilidades de realizá-las. Ele deve aprender dos outros como exercer suas capacidades (como se alimentar, caminhar, falar, ler, escrever, trabalhar...)"

A educação sempre andou par e paço com a comunicação, se quisermos, podemos dizer que ambas têm se cruzado mutuamente, basta acompanharmos as fases da comunicação humana evidenciadas, onde se demonstram as relações do homem com sua forma de viver no mundo.

A época do Covid 19 veio mostrar a importância e necessidade de escola, estando tudo parado, fazia-se ouvir vozes que "suplicavam" o regresso as aulas, mas seria uma catástrofe incorrer à aglomeração nas escolas tudo porque facilitaria a propagação do vírus, daí que tiveram de recorrer as novas tecnologias para dar vida as escolas, fazendo surgir assim as teleaulas, as aulas por conferências, e outras modalidades eletrônicas.

No contexto vulgar, educação compreende urbanidade, cortesia, boa conduta comportamental, qualidades adquiridas segundo as quais o indivíduo se adapta ao meio inserido, como por exemplo, alguém que deita o lixo no contentor apropriado, saúda respeitosamente os mais velhos, trata bem do jardim público, utiliza bem os balneários escolares, evita gritarias desnecessárias, será considerado como alguém educado ou de bem-educado como se costuma dizer. Neste contexto, a educação é encarada como algo adquirido por influência externa.

Não obstante a este carácter de «situacionismo» que está se dando à conceção de educação, é possível e com toda facilidade, se construir conceitos sobre educação, que estejam minimamente revestidos com um carácter de universalidade

tal como se pode verificar nos primeiros conceitos apresentados, no conceito por mim formulado e noutros que veremos a seguir.

Para Platão, "a educação consiste na atividade que cada homem desenvolve para conquistar as ideias e viver de acordo com elas.'' Para Mondin (1980, 87) "por meio da obra educativa o homem especializa-se, e em consequência individualiza- se, torna-se um 'eu'".

COMO EDUCAR HOJE?

Eduque antes a criança para não precisares repreender os adultos. É verdade que para se educar uma criança é preciso antes estudá-la e conhecê-la. A educação é um processo multifatorial.

O que se passa com as crianças, adolescentes e com os jovens? As perguntas contrapostas seriam: quais crianças, adolescentes e jovens? O que sabes deles? Na verdade, o grande problema não consiste, somente, no que as crianças são ou fazem, mas sim na falta do devido conhecimento

que se teria deles, é necessário saber com quem nos interagimos e lidamos.

As três fases citadas, são complexas, mas não é que sejam complicadas, e por um motivo positivo, constituem os momentos decisivos para a formação da identidade do indivíduo, por isso, seriam aproveitadas para se construir homens bons, saudáveis e aproveitáveis, homens que mesmo estando numa sociedade repleta de certos desvios, saibam equilibrar-se, saibam encontrar um meio termo, não para a perpetuação do mal, mas sim para a execução do bem, tornando este mundo cada vez melhor.

Relaciona-se estas três fases com a sociedade, porque o ser do indivíduo recebe influência desta e tem atuação sobre a mesma sociedade, com isso, toda sobre a educação hoje é um alerta sobre a sociedade hoje e amanhã.

Para a sua consecução, a educação se dispõe de dois fatores, o intrínseco e o extrínseco, o primeiro está virado ao objeto a quem se pretende dar forma, na sua

dimensão interna, o segundo se refere aos componentes secundários pelos quais se procura efetivar o processo.

O fator intrínseco é uma constante, não sofre alteração essenciais pois delimita-se, na definição universal do homem (o homem é um ser racional, ou se quisermos, razoável dotada da capacidade de desejar o bem para si e para os outros, vocacionado ao cumprimento de seu fim último); o fator extrínseco discorre-se como uma variável em decorrência do tempo e espaço, corresponde a ideia de Hegel (o homem é filho de seu tempo).

O homem deve ser entendido dentro destas duas perspetivas, a universal e particular, o tempo é transformador, é a grande máquina de transformação, o tempo transforma inclusive o próprio tempo, cada tempo é um tempo, e o homem está inserido nesta caldeira, mas não é que perca a sua essência.

A questão, o que se passa com essa geração é passível do crivo da história, não é salutar que se compare sem limites os indivíduos de ontem com os de hoje nem com os de amanhã, os educadores e os pedagogos devem estar atentos à este ponto, não se deve exigir uma “faixa do álbum passado no novo álbum”, mas não quer dizer que não se possa manter algumas características essenciais. (PILLETI, 2005)

Sendo assim, o que deve preocupar o educador e o pedagogo hoje, são os pontos essenciais do ser e se os moldes do passado não se mostram eficientes para efetivá-los convém que sejam abandonados e sem ressentimentos, como pode ser lido em algures na Bíblia «não se coloca vinho novo em odres velhos». A interferência de uma

época noutra sempre será denotada, mas deve-se trabalhar no sentido de torná-la sempre necessária, construtiva e eficiente.

O que é essencial para educação em todos os tempos? A conservação de princípios e valores que sirvam de elo para os indivíduos de uma sociedade, sociedade esta que vai revestindo-se de novas peles em detrimento das mudanças trazidas pelo tempo, assim, urge a necessidade de novos modelos de educação, é importante e urgente! (PILLETI, 2004)

Não se deve forçar o "objeto", os educadores e pedagogos de hoje, estão preocupados em timbrar nas crianças, adolescentes e jovens, uma certa configuração

que parte simplesmente de suas configurações e não se importam em atender ao seu ser, muitas vezes porque o desconhecem.

É bem verdade que:

> Na última década tem presenciado um constante bombardeio de notícias desse gênero, que retratam o aumento de inépcia emocional, desespero e inquietação na família, nas comunidades e em nossas vidas em coletividade. Esses anos têm escrito a crônica de uma raiva e desespero crescentes, seja na calma solidão das crianças trancadas com a TV que lhes serve de babá, no sofrimento das crianças abandonadas, esquecidas ou maltratadas, ou na desagradável intimidade da violência conjugal. O alastramento desse mal-estar pode ser visto através de estatísticas que demonstram um aumento mundial dos casos de depressão e nos indicadores de uma repentina onda de agressão — adolescentes que vão armados para a escola, infrações de trânsito na estrada que terminam em tiros, ex-empregados descontentes que massacram antigos colegas de trabalho. (GOLEMAN, 2011, s.p)

Será que há utilidade em simplesmente denunciar os vícios, o mal, o pecado, tal como a sociedade atual faz? Para que sempre acusar, sempre denunciar? Essa é a moral dos tristes e uma triste moral.

O que é essencial para educação hoje? A virtude. Aqui entende-se a virtude como uma força que age, ou que, pode agir. A virtude pode ser ensinada e este ensino dá-se mais pelo exemplo do que pelos livros. Pois, é, uma disposição adquirida de fazer o bem, e se for preciso dizer mais é o próprio bem, em espírito e verdade, e o bem não é para se contemplar é para se fazer.

Estamos num mundo cheio de informação e onde se processa pouca formação. É tanta pressão para ser gerida, nos encontramos num mundo tão rafeiro, anomalístico, sem moderação no que produz e como produz, onde cada um é chamado a ser o oposto de várias anomalias, com palavras e obras.

Este cenário leva a uma agressão psicológica, apesar de muitas vezes não querida, por parte dos educadores e pedagogos, contra crianças, adolescentes e jovens, isso é grave, porque eles já têm de gerir tanta agressão produzida pela internet, filmes, músicas e em situações que se fazem presente no dia-a-dia.

Os educadores e pedagogos hoje, devem ser especialistas do amor, éticos e morais, pois a água minimiza as chamas, o amor atrofiará os males que concorrem para o desvio do indivíduo. A sociedade em geral deve mudar de paradigma, deixando de ser somente acusador, juiz implacável, mas primar mais pela práxis, isto é virtude.

Os agentes de educação deveriam perguntar-se o que seria melhor para os seus pequeninos? Ou seja, o que poderiam fazer para que eles tenham uma vida guiada pela virtude? Mais do que tecnicidades ajudariam a desenvolver as suas aptidões que poderíamos aqui chamar de inteligência emocional, as quais incluem autocontrole, automotivação e zelo.

O presente trabalho obedece as regras de investigação científica estipuladas pela ABNT, como estrutura possui três grandes divisões em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado de Fundamentação teórica é uma revisão de alguns conceitos ligados a educação em geral, com grande incidência em aspetos conceituais e nos pressupostos teóricos de José Carlos Libâneo, Claudino Pilleti, tudo porque as abordagens que ocupam os dois outros capítulos têm uma perspetiva reflexiva muito próxima ao que estes autores disseram.

O segundo capítulo é uma abordagem que releva aspetos ligados aos atos de brincar e jogar, procuramos apresentar pressupostos históricos, legais, pedagógicos e práticos sobre a educação infantil e o elemento lúdico.

O terceiro e último capítulo a nossa abordagem apresenta-se mais extensiva, pois, além de abordar sobre o pré-escolar, procurou-se tratar do processo de alfabetização no seu sentido mais abrangente. Nos últimos subpontos do capítulo aproveitamos apresentar algumas reflexões como forma de orientar os agentes da educação a trabalharem empenhadamente, pois, um processo de alfabetização bem orientado ajuda o homem a posicionar-se.

CONCLUSÃO

Desde os primórdios das pesquisas em educação houve a preocupação de se perceber de forma satisfatória, os mecanismos pelos quais os indivíduos

aprendem, de como particular de como a aprendizagem ocorre nas crianças e sob quais condições.

A natureza cumulativa da aprendizagem é tida como uma das grandes peças no processo de aprendizagem, em termos de comportamento ela apresenta-se numa vertente de grande complexidade e exige adaptações. A vagarosidade é parte íntegra deste processo, uma vez que a aprendizagem não começa e termina num instante, ela acontece faseada e gradativamente, tendo a duração da própria vida como o tempo útil de se aprender.

O processo de aprender nos petizes é marcado por várias intermediações especiais, por exemplo, ela busca conhecimentos de forma secundário, não primário, isto é, elas aprendem quando se encontram em momentos lúdicos, daí a grande obrigação de se trabalhar os aspetos motivacionais.

REFERENCIAS

HERBART, Johann Friedrick. **Pedagogia Geral.** Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkiam, 2014.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia**: problemas, sistemas, autores, obras. São Paulo: Paulus, 1980.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral. (**23ª ed.) S. Paulo: Ática, 2004. PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. (9ª ed.) São Paulo: Ática, 2005.